"... E O AMOR CONTINUA"

AUTORES: ESPÍRITOS DIVERSOS

Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO

Esclarecimentos – NILSON DE SOUZA PEREIRA

PREFÁCIO 1: "ANOTAÇÃO" - BEZERRA DE MENEZES – Psicografia: Francisco Cândido Xavier.

PREFÁCIO 2: "... E O AMOR CONTINUA" – BEZERRA DE MENEZES – Psicografia: Divaldo Pereira Franco.

MENSAGENS DE:

CLAÚDIO LUIZ DE OLIVEIRA – Médium: Francisco C. Xavier.
CLAÚDIO LUIZ DE OLIVEIRA – Médium: Divaldo P. Franco.
JANE FURTADO KOERICH – Médium: Francisco C. Xavier.
JANE FURTADO KOERICH – Médium: Divaldo P. Franco.
JAYME COSTA DOS SANTOS FILHO –Médium: Francisco C. Xavier
JAYME COSTA DOS SANTOS FILHO – Médium: Divaldo P. Franco.
MARIA DO CARMO CORRÊA –Médium: Divaldo P. Franco.
MARIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA – Médium: Francisco C. Xavier
SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA JÚNIOR – Médium: Francisco C. Xavier
SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA JÚNIOR – Médium: Divaldo P. Franco.

ESCLARECIMENTOS.

A mediunidade iluminada pelo conhecimento espírita e colocada a serviço de Jesus é instrumento nobre de que se utilizam os desencarnados para confirmar o prosseguimento da vida após o fenômeno biológico da morte.

Amigos queridos que partiram no veículo da desencarnação retornam, felizes, reafirmando aos familiares e afetos diversos que o amor continua além do túmulo, sem interrupção de qualquer natureza.

Prosseguindo a vida, permanecem os sentimentos e tem curso o intercâmbio espiritual.

Os mesmos Espíritos, à exceção de D. Maria da Conceição Corrêa, utilizaram-se dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco para trazer a certeza da sobrevivência e consolar os amores que ficaram na Terra.

A primeira mensagem de cada Comunicante foi psicografada pelo médium Xavier, durante as reuniões hebdomadárias do "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba, Minas Gerais.

A segunda comunicação de cada Espírito foi, igualmente, psicografada pelo médium Divaldo, no mesmo recinto, nas vezes em que ali compareceu, com exceção da carta de Jayme Costa dos Santos Filho, que a ditou em Curitiba, Paraná, em reunião pública, na qual se encontrava a sua genitora.

Chamamos a atenção do leitor para o fato das identificações de que se utilizaram os amigos desencarnados e que repetimos, ao término de cada mensagem, para facilitar as comprovações, bem como colocamos dias páginas que foram escritas, quando encarnados, Cláudio Luiz de Oliveira e Jane Furtado Koerich.

Agradecemos; sensibilizados, a gentileza dos familiares de nossos amigos espirituais pela bondade e cooperação que nos dispensaram, facilitando-nos os dados para a redação dos comentários e informações que melhor aclaram o conteúdo das comunicações mediúnicas. Para todos rogamos a continuação das bênçãos do Senhor, em forma de conforto moral e paz, hauridos nas comovedoras notícias do Mundo Espiritual pelas psicografias de Francisco Cândido Xavier e Divaldo P. Franco, que compõem o presente livro.

Salvador, 18 de abril de 1983.

NILSON DE SOUZA PEREIRA

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA*" – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

"ANOTAÇÃO"

Uberaba, 14 de abril de 1983.

Leitor Amigo.

Este livro é o ponto de junção de dois Tarefeiros da mediunidade, expressando o sentimento e a palavra dos comunicantes amigos, hoje domiciliados na Espiritualidade.

Páginas de amor e reconforto aqui se reúnem, identificando-se os autores por dois instrumentos diversos, mas afinados, um com o outro para a execução das melodias de consolo e paz, encorajamento e esperança que nos elevam os pensamentos à Vida Superior.

Que o senhor Jesus nos permita continuar nas mesmas faixas de união e trabalho, de modo a que todos possamos ofertar a nossa parcela de serviço na edificação do Mundo Melhor de amanhã são os nossos votos.

BEZERRA DE MENEZES

(Página – Prefácio recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, Uberaba, MG).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

"... E O AMOR CONTINUA"

Caro Leitor:

Trazemos novos depoimentos de pessoas queridas que a morte arrebatou, porém, não consumiu.

Filhos, mãe e tia saudosos não tergiversaram em vencer as barreiras vibratórias para demonstrar que a vida é um todo contínuo, na qual nascimento e morte são apenas etapas do fenômeno biológico, não significando começo nem fim.

Utilizando-se de dois intérpretes mediúnicos, trazem notícias e informações, oferecem comentários e dado referenciais, que confirmam a sobrevivência da individualidade e da personalidade humana, comprovando que o amor continua e é a força motriz que equilibra o Universo.

Examinamos com atenção as suas palavras e insculpamos na mente quanto nos sentimentos as páginas que eles nos ensejam, a fim de nos prepararmos para o crescimento espiritual que nos cumpre acelerar.

Esperando que estas cartas de amor alcancem os objetivos para os quais foram ditadas e agora se apresentam reunidas neste livro, suplicamos ao Senhor de todos nós que nos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

(Página – Prefácio recebida pelo médium Divaldo P. Franco em 15/4/83, no Grupo Espírita da Prece, Uberaba, MG).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA*" – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

CLAÚDIO LUIZ DE OLIVEIRA

BIOGRAFIA:

Claúdio Luiz de Oliveira era filho do Sr. Manoel José de Oliveira e de D. Celeste Terezinha de Oliveira, havendo nascido em Uberaba – M.G., no dia 17.05.1958 e desencarnou na cidade de S. Paulo, no dia 09.09.1979, vitimado por acidente de automóvel.

Era cristão, jovial, meigo, extrovertido, gostando de fazer brincadeiras, assim granjeando grande número de amigos. Irradiava simpatia e cultivava caridade junto a quantos lhe solicitavam ajuda.

Nunca os seus pais receberam reclamações por faltas que ele houvesse cometido.

Tinha iniciativa e grande acuidade para descobrir as coisas, sempre tomando decisões acertadas.

Gostava de música, esportes e carros, sendo cuidadoso com a aparência.

Já cursava o 2º. Ano de administração de Empresas e trabalhava no Banco do Estado de Minas Gerais S/A, Agência Faria Lima, na cidade de São Paulo.

Sobre a página psicografa por Francisco Cândido Xavier, assim se expressa D. Celeste Terezinha, presente à reunião do Grupo Espírita da Prece, onde a mesma foi recebida.

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Foi como se meu filho estivesse voltando para mim, através das mãos abençoadas de Chico Xavier. Diante das verdades que iam surgindo durante a leitura, fui tomada por uma emoção muito grande e as lágrimas correndo em meu rosto, tornavam-me, ao mesmo tempo feliz, por receber notícias que me confortavam, restaurando-me a tranquilidade e a esperança de reencontra-lo".

EXPLICAÇÃO:

Para que o leitor possa avaliar das qualidades morais e culturais de Claúdio Luiz, transcrevemos um texto escolar que desenvolveu, na disciplina de Português (Comunicação e Expressão).

"*Muitas vezes, nesta vida, é preciso errar para descobrir qual o caminho a seguir".*

Sabemos que algo é errado, porque todos dizem que é errado, no entanto, queremos aprender por nós mesmos.

Uma coisa é certa, a cada erro, uma experiência e, a cada experiência mais um conhecimento obtido.

Assim é a estrada da vida, que só termina quando estiverem em nossa volta rezando por nós.

Nunca paramos de aprender; desde o nascimento ao fim estamos aprendendo alguma coisa. É óbvio que um homem de 60 anos tem um conhecimento superior ao de um rapaz de 15 anos.

O tema da redação era:

"Na medida em que aprendemos de nossos erros, nosso conhecimento aumenta, mesmo que jamais possamos alcançar a certeza do saber".

Karl R. Popper
(Filosofia da Ciência – n. Viena 1902).

PRIMEIRA MENSAGEM DE: CLAÚDIO LUIZ DE OLIVEIRA

Querida Mamãe Terezinha, **1,;** peço ao seu coração continue me abençoando.

Associando-a com o Papai neste comunicado breve, estou a me lembrar de que havia prometido a mim próprio que, se viesse primeiro para a vida Espiritual, lhe daria minhas notícias com o apoio do nosso amigo Doutor Bezerra e hoje cumpro este voto e Mãe querida, esse nosso benfeitor me embalou nos braços, assim que despertei do sono pesado do qual fui acometido no acidente. Na hora grave, não tive muita noção do que sucedia. Estava assustado demais para dar conta do acontecimento.

O barulho enorme e o choque generalizado me abateram de uma vez. **2.**

Sei apenas que caí e nada mais.

Quando despertei no hospital a que me conduziram, julguei que o corpo unicamente recebera alguns estragos e escoriações, mas, pouco a pouco, vim a compreender com o auxílio do Doutor Bezerra e de meu avô Luiz, **3**, que o corpo danificado em caminho é que era a roupa servida de que me cabia esquecer.

Ao senti-la chorando por minha causa, muito grande foi o meu desajuste, pois verifiquei que estávamos ligados um ao outro por um fio, cuja existência eu sentia por dentro de mim, ignorando como demonstra-lo. Apesar de minha inexperiência, orei muito e continuo nessa prática, a fim de desejar a sua paz e a tranquilidade do papai Manoel e do José Luiz, **4**. Mamãe; vou contar ao seu coração o que aconteceu. Não fique triste com seu filho.

Eu estava correndo mais do que devia.

Pensava em conquistar estrada e engolir a paisagem, e fui vítima de minha própria desatenção, que o resultado todos sabem. Creia que amigo algum desempenhou o papel de companheiro da onça, em meu prejuízo. Soube aqui que alguém num carro me seguia, percebi, mas isso não era novidade. Notar competidores na retaguarda era um hábito. Fiquei a imaginar que algum amigo quisesse atravessar fechando os meus avanços e quase decolei.

Ninguém julgue que eu estivesse no domínio das bolas, **5**. Isso não.

Havia apenas sorvido um gole pequeno de um aperitivo inocente, no entanto desconheço como é que aquilo me encorajou tanto para a inconveniência em que me vi, desprezando o freio.

O ponto de parada era naquele em que o veículo percebeu os sinais primeiro do que eu.

Agora, vamos pensar em renovação, Com a sua serenidade e a sua coragem, estarei melhor e mais forte. Perdoe-me se não andei no caprichado. Se tenho um pesar é só esse, o de imaginar os pais queridos conflitados por minha causa, entretanto, querida Mãezinha, conto com a sua compreensão e tolerância. Nosso caro José Luz ficou a reclamar-nos cuidado e carinho e sei que o irmão fará em casa a felicidade que não consegui realizar. Mas vou aprender a ser útil e fique na certeza de que saberei auxilia-la e ser o seu companheiro de sempre, embora me encontre na dimensão diferente em que reconheço.

Querida Mãezinha Celeste; abençoe-me como sempre e creia que o meu novo dia está clareando com o seu carinho e com o seu entendimento. Ao meu pai e ao irmão, com todos da família; as minhas lembranças e, com a sua dedicação fica hoje, como sempre, o imenso amor com todo o reconhecimento de seu filho, sempre o seu.

CLAÚDIO LUIZ
Cláudio Luiz de Oliveira
12.07.80.

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Mamãe Terezinha – D. Celeste Terezinha de Oliveira* – mãe de Claúdio Luiz.
2- *O barulho enorme e o choque generalizado* – Refere-se ao acidente de carro que lhe roubou a vida física, em 09.09.1979.
3- *Avô Luiz* – Trata-se do Sr. Luiz Bazaga Marinho, bisavô do comunicante e considerado como pai de D. Celeste, desencarnado em 1959, em Uberaba, M.G.
4- *Papai Manoel e do José Luiz* – Referência ao genitor, Sr. Manoel José de Oliveira e irmão único José Luiz de Oliveira.
5- *Domínio das bolas* – Claúdio Luiz não usava qualquer tipo de estupefaciente.

(Mensagem psicografa pelo Médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, Uberaba – MG em 12.07.1980).

SEGUNDA MENSAGEM

EXPLICAÇÃO:

Conforme elucidamos na página referente à mensagem de D. Maria do Carmo Corrêa, Divaldo Franco psicografou, na mesma noite, a segunda carta à sua mãezinha, ditada por Claúdio Luiz.

Divaldo não conhecia D. Celeste Terezinha, nunca havendo tido qualquer contato com a referida senhora, nem mesmo sabendo da sua presença naquele local durante a reunião.

Aquele sábado fora abençoado em atividades no "Grupo Espírita da Prece", como ocorre todas as semanas. Fora realizado, à tarde, o Culto da Assistência aos necessitados com a presença de Chico Xavier e a palavra de Divaldo comentando o Evangelho.

À noite, procedia-se ao encerramento da tarefa, quando ambos os médiuns psicografaram diversas mensagens, entre as quais a de Claúdio Luiz.

Sobre a legitimidade do seu conteúdo, assim se refere a genitora do comunicante, D. Celeste Terezinha.

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Naquela tarde foi a primeira vez que vi o Sr. Divaldo, pois, apenas já tinha ouvido falar dele, embora sempre tivesse um enorme desejo de conhece-lo. Naquele dia tinha ido ao encontro do Chico Xavier, em busca de uma notícia de meu filho Claúdio Luiz, desencarnado em 09/09/79, e estando com o Chico, pedi-lhe que desse uma notícia de meu filho e ele me respondeu com aquela bondade que lhe é peculiar: "Minha filha, se dependesse de mim eu contrataria uma meia dúzia de psicógrafos para atender todas as mãe, pois, ainda na semana passada tinha aqui mais de 80 delas aflitas".

Então, eu me encontrava na cada do Chico, sentada de frente a um quadro de Jesus Cristo, e com toda a fé pedi a Jesus que permitisse ao Dr. Bezerra que trouxesse meu Claúdio para me dar uma notícia e continue por muito tempo e com bastante fé rezando e pedindo a Jesus.

De casa do Chico fomos para o Centro e fui sentar ao lado de cinco irmãs que se encontravam no último banco e comecei a conversar com uma delas, quando ela me perguntou se eu conhecia o Sr. Divaldo. Eu disse que não, mas que gostaria muito de conhece-lo. Ela continuou a falar sobre o Divaldo e sua obra, através da "Mansão do Caminho" quando, de repente, ela me diz: "Olha, D. Celeste, o Sr. Divaldo está chegando" e eu olhei em seguida para ele que entrava. Quando os trabalhos já tinham

começado, logo ele sentou-se à mesa. É importante dizer que eu não sabia que o Sr. Divaldo também psicografava e recebia mensagens e, então, quando ele sentou e nem chegou a conversar com o Chico, pois os trabalhos já tinham se iniciado, pedi e implorei a Deus que permitisse ao meu filho mandasse uma notícia pelo Chico, ou pelo Divaldo, que eu ficaria grata e satisfeita. De repente, o Divaldo começou a psicografar e não sei porque tive a sensação que ele estava recebendo uma mensagem de meu filho, e qual não foi a minha surpresa e alegria quando, ao terminar, ele me chamou à mesa e começou a ler a mensagem, que havia recebido de meu filho.

E volto a dizer das verdades incríveis contidas na mensagem, principalmente sobre a personalidade de meu filho José Luiz e de meu marido Manoel, pessoas que o Sr. Divaldo nunca tinha visto e nem mesmo ouvido falar, como também de fatos narrados na mensagem que o Sr. Divaldo jamais teve conhecimento "".

Celeste Terezinha de Oliveira.

"A emoção que senti quando recebi a segunda mensagem de meu querido filho Claúdio Luiz, psicografada pelas mãos abençoadas de Divaldo P. Franco, que pela primeira vez eu estava vendo, foi muito forte, pois, naquela noite, diante de tantas pessoas necessitadas, pensava que não fosse receber notícias de meu filho. Entretanto, quando Divaldo estava psicografando tive a sensação que era do meu filho. E que não foi a minha alegria quando, na hora da leitura, pude comprovar esta felicidade.

A emoção foi semelhante à que senti, quando da primeira mensagem. Embora eu estivesse alegre chorei muito, só conseguindo lê-la depois de muito tempo, porquanto tremia muito"".

SEGUNDA MENSAGEM DE: CLAÚDIO LUIZ OLIVEIRA

Querida Mamãe Terezinha, **1**, envolva-me na doçura das suas vibrações, no poema de preces que o seu coração sabe elevar a Jesus.

Tenho ouvido o seu pensamento e acompanhado as suas saudades.

Já não são as lágrimas ardentes, que nascem nas fontes vulcânicas do desespero, mas a linfa refrescante que, em forma de ternura, me alcança, falando-me da grandeza de todo o seu ser.

Faltando apenas 46 dias para completar o segundo aniversário da minha viagem para cá, **2**, roguei permissão aos Amigos Espirituais para enviar-lhe esta outra carta diminuindo a distância no tempo entre nós, em forma de notícias e o nosso amado Doutor Bezerra de Menezes concedeu-me a dádiva, que reconheço não merecer, de retornar ao seu regaço diminuindo de alguma forma, a dor da separação física, pois, que jamais estaremos separados.

As mães sempre os anjos estelares do firmamento dos filhos, enquanto o coração paterno é a bússola de segurança a apontar o rumo feliz...

Não a esqueço, Mamãe querida. Os filhos; é certo, enquanto estão no corpo, não sabem valorizar necessariamente a grandeza do amor materno e somente dão-se conta quando o vêem passar.

Quando os homens melhor entenderem o significado da família, a bênção de um pai e de uma mãe, ao lado de irmãos, estruturando a pequena sociedade doméstica, mudar-se-ão os mecanismos da comunidade e o amor governará os destinos levando-os, sem delongas, a Deus.

Hoje, quando as dores diminuíram, posso avaliar o que foram aqueles dias que se iniciaram no inesquecível 9 de setembro de 1979, após o acidente... **3**.

Revejo, pela tela da memória, o seu desespero, a agonia silenciosa do Papai Manoel José, a angústia do José Luiz, **4**, e rogo-lhes, mais uma vez, que me perdoem todas as aflições que lhes causei, sem o desejar...

Fosse possível recuar no tempo e refazer o caminho, tenho certeza de que daria tudo para poupa-la de tão rude provação.

Compreendo, porém, que tudo está certo e que nas soberanas Leis de Deus, tudo acontece conforme é de melhor para nós, cabendo-nos o dever de retirar o proveito mais próprio para nosso progresso imortal.

O bivô Luiz, **5**, prossegue o anjo de sempre, sustentando-me e orientando-me na adaptação às circunstâncias e conjunturas novas.

Sob o caridoso e compassivo auxílio do amador Doutor Bezerra, que é mestre e pai abnegado, prossigo nas tentativas de reajuste, iniciando pequenas tarefas no campo do auxílio fraternal com que me preparo para o futuro e reparo a precipitação dos anos juvenis...

Quando estamos no corpo, aos 21 anos, **6,** como foi o meu caso, acreditamos detentores de toda a sabedoria e credores de todas as concessões da vida.

Porque os reflexos são jovens, supomos que não nos falham, quando necessitamos, sem nos recordarmos de que a máquina é previsível e a própria vida é estabelecida em critérios que nos escapam.

Os pais são tidos como quadrados, porque prudentes, quando não são taxados de superados, porque vigilantes.

A vida, porém, ensina e sempre é tempo de aprender-se mais em critério de crescimento.

Esta carta não tem como objetivo qualquer recordação menos feliz. O meu desejo é agradecer-lhe, Mamãe Terezinha, e rogar que continue auxiliando o nosso José Luiz no seu crescimento para o bem, laborando ao lado do estóico papai Manoel, a fim de que a minha ausência no lar não seja nota de tristeza, mas motivo de trabalho em favor de filhos que não têm pais, na Terra, carentes de amor e amparo, pão e socorro.

Prossiga amando e repletando as suas horas de assistência aos necessitados – que são nossa porta de serviço redentor.

Quanto possível coloque a esperança nas almas e conforte os que se debatem no desespero, auxiliando-os a crer na vitória da vida sob as vicissitudes mais dolorosas.

Tive a oportunidade de encontrar aqui o nosso venerando Pe. Sebastião Carmelita, **7**, sempre amado por nossa querida Uberaba e cuja vida de abnegação e fé constitui um eloqüente exemplo, cujos frutos ora recolhe na Vida Verdadeira.

Mamãe Celeste; avancemos para o futuro com passos firmes na estrada do bem, convertendo nossas dores em promessas de felicidade futura.

Seu filho tenta crescer e recuperar o tempo aguardando-a ao Papai Manoel José, ao querido mano José Luiz quando se encerre a jornada de vitórias que vocês estão realizando.

Não se entristeça, nunca! Cultive as recordações felizes, vendo-me na condição do menino traquinas que sempre fui.

Chega o momento de encerrar esta carta, agradecendo-lhe o carinho do dia 17 de maio passado, **8**, que me chegou como alento e dádiva de Deus para o encaminhamento das minhas aspirações no processo de redenção.

Abraço o querido irmão José Luiz, suplicando ao querido Papai que me abençoe com a nobreza de sempre e a você Mamãe querida, com todo o amor, feito de gratidão e devotamente, suplica a sua bênção santificante, o filho sempre devotado, que é o seu menino emocionado.

CLAÚDIO LUIZ

Claúdio Luiz de Oliveira
29.07.1981

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Mamãe Terezinha – Da. Celeste Terezinha de Oliveira* – mãe de Claúdio Luiz.
2- *46 dias completar o segundo aniversário* - Dado correto confirmado pela genitora.
3- 09.09.1979 – data do acidente fatal.
4- Manoel José e José Luiz – Pai e irmão do missivista do Além.
5- *Bivô Luiz* – É o senhor Luiz Bazaga Marinho, igualmente referido na mensagem anterior.
6- *21 anos* – idade correta do desencarnado.
7- *Pe. Sebastião Carmelita* – Sacerdote católico, Uberabense, verdadeiro missionário do bem, que acreditava nas comunicações mediúnicas e na reencarnação; desencarnado no dia 14.02.1981, em Uberaba, MG.
8- *17 de maio passado* – Data do aniversário de Claúdio Luiz. Naquele dia seus pais compraram muitas flores e foram leva-las à sua sepultura, bem como, posteriormente, brindaram com doces e guloseimas inúmeras crianças necessitadas.

(Mensagem psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

JANE FURTADO KOERICH

BIOGRAFIA:

Jane Furtado Koerich, filha do Sr. Antônio Koerich e D. Ony Furtado Koerich, nasceu dia 06.05.1960, em Florianópolis (SC) e desencarnou, em acidente aéreo, nas proximidades dessa mesma cidade, no dia 12.04.1980.

Jovem tímida e idealista; era inteligente e dotada de grande sensibilidade, a ponto de comover-se facilmente até às lágrimas.

Muito amada pelos familiares e amigos, fez-se exemplo, em face dos seus valores morais acentuadamente cristãos.

"Não por ser desligada ou por não amar a vida, desconhecemos as razões – conforme anotou o seu genitor – mas, o fato é que, não poucas foram às vezes em que Jane manifestou o desejo em partir para o outro lado da vida".

A respeito da mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier, assim se expressam os genitores de Jane:

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Na dor e na saudade por elas deixadas (as duas filhas), buscamos algo que pudesse consolar e confortar nossos corações aflitos.

Mais uma vez por Deus; fomos ouvidos, quando decorriam pouco mais de 4 meses de suas passagens para outra vida, nosso amigo Francisco Cândido Xavier foi portador do recado que mais nos aproximou de nossas filhas e que nos deu um nosso sentido de vida.

Difícil se torna transcrever o que se passou em nossos corações e mentes quando da primeira mensagem...

... Durante toda a noite e manhã seguinte não conseguimos dormir... Primeiro, pelo impacto da experiência vivida e segundo, pela felicidade contagiante que dominava e alegrava nossos corações "".

Em 15.03.80 Jane escreveu, quando ainda reencarnada, menos de um mês antes do acidente aéreo.

PENSAMENTO DE JANE (ENCARNADA)

"Uma visão do mundo.

Não há condições de prever o futuro de um mundo tão conturbado. Tudo está em plena transformação; isto nos deixa apreensivos.

Como seremos e o que faremos no ano 2.000? O que nos espera? Se agora temos muitos problemas para enfrentar, como serão os próximos? A população está aumentando, o custo dos alimentos está cada vez mais alto; a natureza sendo destruída pelo próprio homem que se preocupa em resolver um problema, através desta, mas acaba prejudicando-a.

A situação está piorando dia a dia, por isso devemos tentar solucionar estes mínimos problemas de hoje para evitarmos as grandes preocupações de amanhã "".

PRIMEIRA MENSAGEM DE: JANE FURTADO KOERICH

Querida mãezinha Ony e querido papai Antônio, **1**.

Estou ainda aturdida, mas pedi para trazer-lhes alguma resposta à ansiedade que é dividida entre nós.

Estou com o auxílio de meu avô Engelberto, **2**, e da irmã Erna, **3**, uma generosa criatura que nos acolheu aqui, e sinto-me garantida pelo apoio deles para traçar estas notícias.

Tudo foi tão de improviso que sinceramente, estamos na condição de pessoas que um choque indefinível traumatizou. Havíamos saído da cidade com a certeza de que chagaríamos a Florianópolis com tempo bastante para usufruir um domingo de paz e de muita alegria. Não sei porque escolhemos o horário do embarque, porque dispúnhamos de outras chances. Pois foi justamente no avião designado por forças que nos levaram em nome da Sabedoria Divina, aquele em que nos instalamos para a despedida inesperada.

A nossa Rosemary, **4**, viajava com a preocupação de quem não contava com muito tempo, a fim de se entreter fora de casa, embora chamava Bisa Custódia, **6**. Então nos lembramos da vovó Maria Goulart, **7**, e entendemos espantadas, o que estava acontecendo.

Mãezinha Ony, o seu coração compreende o que se passou.

Quantas lágrimas nos escorreram dos olhos para a face, não saberíamos contar...

De imediato pusemo-nos em ligação involuntária com a nossa casa e vimos, por dentro de nós, através de processos que não entendo ainda, quanto sofriam com o acontecido.

Rose a repartir-se entre Florianópolis e São Paulo chorou muito, ocorrendo o mesmo com a nossa querida Soninha. Entretanto, forças que ignoramos nos sustentavam e aqui estou para dizer-lhes, como também ao nosso caro Sidnei, **8**, que estamos vivas, conquanto em outra ordem de recursos, que nos alimentam a existência.

Ainda não me sinto no autocontrole, mas agradeço aos pais queridos a coragem e a serenidade que deram provas, endereçando-nos pensamentos de paz e resignação, sob a luz da Fé viva em Deus que nos mantém a tranquilidade possível.

Rose e Sônia me fazem intérprete do carinho delas aos que ficaram e

1- *Ony e Antônio – Sr. Antônio Koerich e D. Ony Furtado Koerich* – pais de Jane.
2- *Avô Engelberto* – Sr. Engelberto Koerich – avô do Sr. Antônio Koerich. (Desencarnado).
3- *Erna* – Ainda não foi identificada pela Família.
4- *Rosemary* – Rosemary Furtado Koerich Noceti, irmã de Jane desencarnada no mesmo acidente aéreo.
5- *Sônia* – Sônia Beatriz Cabral, colega e amiga de Jane e Rosemary, igualmente desencarnada no trágico acontecimento.
6- *Bisa Custódia* – Custódia Maria Goulart, bisavó materna de Rose e Jane, desencarnada em 09.02.1938.
7- *Vovó Maria Goulart* – D. Maria Goulart Furtado, avó materna de Jane e Rose.
8- *Sidnei* – Sr. Sidnei Noceti, esposo de Rosemary.

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier).

SEGUNDA MENSAGEM

EXPLICAÇÕES:

No dia 12 de setembro de 1981, o casal Koerich retornou a Uberaba e foi agraciado com uma segunda carta mediúnica através de Chico Xavier.

Como a saudade necessita da presença do ser amado, a fim de minimizar a dor, no dia 15 de maio de 1982, os pais de Jane se encontravam novamente em Uberaba, anelando por notícias das filhas.

Terminadas as atividades da tarde de sábado, em que o Culto da Assistência aos necessitados se revestira de inúmeras bênçãos, à noite, no "Grupo Espírita da Prece", de cuja reunião participava o médium Divaldo Franco, este psicografou uma terceira mensagem que a jovem desencarnada dirigiu aos genitores.

Observe-se a perfeita identificação com a mensagem anterior que o médium Chico Xavier recebeu. Nomes, referências, detalhes desfilam num admirável ritmo de autenticidade e beleza.

Sobre esta mensagem, assim se referem os pais de Jane:

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Após a partida de Jane; tomamos conhecimento através da escrita, que anexamos em cópia xerox, da sua sensibilidade e da maneira como nossa filha transpunha para o papel os seus sentimentos.

Podemos sentir através das suas palavras a perfeita sintonia de expressões e as manifestações de pensamento com a mensagem a nós dirigida, que se identifica inteiramente...

... Por ela somos gratos a Deus "".

SEGUNDA MENSAGEM DE: JANE FURTADO KOERICH

Querida Mãezinha Ony, meu querido papai Antônio, **1.**

Daquele sábado, dia doze de abril, há dois anos atrás, **2**, não nos restam resíduos de dor ou mágoa.

O algodão do tempo vem se encarregando de enxugar o suor das aflições que porejaram demoradamente nas faces das nossas angústias. Restou-nos a saudade

que, ao inverso de ser um abismo separando-nos, constitui-nos a ponte abençoada das nossas lembranças, em contínuas viagens de carinho e ternura.

A saudade entretecida de amor, é a presença do ausente cantando recordações, na pauta sinfônica da música do sempre querer. Significa que o tempo, na sua vilegiatura intérmina, não logrou extinguir tudo aquilo que representava carinho e era vida pulsando em plenitude nos atos da nossa união feliz. Ainda hoje sou a missivista que retorna em nome da nossa família de cá, a conduzir notícias pelo correio da mediunidade, a fim de que os estímulos da comunicação nos emulem ao prosseguimento das tarefas que abraçamos em ambas esferas da vida.

A nossa querida Rosemary, **3**, continua no seu afã, junto ao nosso Sidnei, **4**, sustentando-lhe as forças jovens e, ao mesmo tempo, transubstanciando o amor de esposa em carinho de mãe. A situação em que nos encontramos revela-nos a visão real da vida e modifica-nos o conceito dos valores humanos, numa ética de transcendente beleza, superando os padrões da posse e do egoísmo, ao tempo em que trabalham aspirações e conquistas, com os olhos postos no futuro imortal.

Vem a nossa sempre querida Rose, **5**, devotando-se ao companheiro que ficou na retaguarda terrestre, sem esquecer a nossa família extremosamente querida.

Aquele sábado que se dourava de sonhos e aspirações para nós três, aqui incluindo a sempre querida Soninha, **6**, abriu-nos, de repente, horizontes infinitos de beleza e amor, quando o corpo deixou de vibrar e libertou, nos destroços do avião, o Espírito ansioso e rico de aspirações e anseios.

Nestes dois anos que se passaram, temos a idéia de um longo e penoso tempo, quando, em realidade, foi apenas um breve tempo em que a nossa família parecendo perder dois membros, ampliou-se na direção da humanidade.

Agora somos uma imensa lista de afetos que papai sempre cultivou em nossas Empresas, seguindo o exemplo do vovô Eugênio, **7**, que, por sua vez, haurira sabedoria e honestidade nas mãos generosas e ricas de dignidade do bivô Engelberto, **8**... Aqui conosco, ambos traduzem alegria de reencontra-los felizes ou quase, ante a compreensão da vida estuante que pesa nos seus corações e vibram nos seus dias. Ocorre que, à noite da morte dolorosa sucedeu a madrugada ridente da ressurreição, na qual iniciamos dia de felicidade sem limite que se concretizará no futuro.

A querida bisa Custódia, **9**, representando a maternidade em triunfo, em nossa casa, ao lado da vovó Maria Goulart, **10**, acena-nos um reencontro no país da ventura plena, onde se consomem, em lampejos de júbilos, todas as lágrimas com que a angústia perola os corações saudosos, que na Terra interrogam as estrelas nas noites silenciosas a respeito dos seus amores que viajam para cá. Ninhos de bênçãos nelas permanecem tremulando em prateada luz e respondem em silêncio que, o amor é elixir de longa vida das almas a faze-las reencontrar-se e unir-se numa festa permanente, quando forem superadas as vicissitudes.

Aguardemos assim, esses dias porvindouros, sem pressa nem agonia, aproveitando o milagre das horas para construir o palácio ditoso onde nos reuniremos sem outras separações.

Mãezinha Ony, ainda encontro-a no meu quarto olhando o meu retrato e perguntando-se mil indagações como somente as mães sabem elaborar, **11**. Não poucas vezes envolvo-a em ternura e falo-lhe ao coração, utilizando-me do microfone se altere e permaneça a sua irrestrita confiança em Deus.

Sua filhinha prossegue encantada com as conquistas novas. Na cidade-jardim a que me reportei anteriormente, **12**, onde fomos admitidas graças aos títulos de enobrecimento do bivô Engelberto, temos progredido no conhecimento e nas experiências, através do estudo e da ação. Aqui valemos o que produzimos e cada qual alarga o campo de crescimento mediante as tarefas que realizar, pois, somente servindo é que se aprende a dirigir e agindo que se vive a experiência do aprendizado.

Há poucos dias, tivemos oportunidade de receber a visita, em nosso departamento de trabalhos e estudos, do amável, Padre Réus, **13**; tão querido em nossa Santa Catarina, pelas suas realizações de amor ao lado dos sofredores da Terra. Ouvimo-lo com emoção e respeito, recordando-nos do que nos era familiar desde a infância em torno da sua vida de taumaturgo. Não posso negar que as lágrimas de emoção e júbilo escorriam-me, evocando na tela da memória os clichês da religião onde haurimos as noções de Deus e as diretrizes da fé.

Papai Antônio; eu sei que não é fácil para você, tanto quanto ara a nossa família compreender e aceitar sem interrogações tudo quanto nos sucedeu e nos vêm ocorrendo em beleza, esperança e informações dantes jamais imaginadas...

A vida, porém, são as suas surpresas, os seus sucessos que a todos nos colhem a cada instante sob variadas impressões. Prossiga justo e bom, gentil e amigo, amparando os sofredores e socorrendo a todos, especialmente aqueles que contribuem pelo trabalho para a preservação do pão de cada dia.

No último Natal acompanhei-os, a você e à Mãezinha, e recebemos, suas filhas, toda a guirlanda feita com flores de amor e caridade com que vocês atenderam aos que partilham de nossa família ampliada. **14**.

Desejo consignar, na carta de hoje, a presença de vários benfeitores da Comunidade Espírita da nossa querida Florianópolis, que participam das nossas alegrias e das nossas atuais disposições. Refiro-me ao vulnerável Sr. Osvaldo Melo, aos abnegados Nelito e Abreu, **15**, que tanto se deram pelo serviço social junto aos sofredores e às crianças sob a meridiana Luz da caridade cristã. Amigos novos que vamos conquistando, são-nos tesouros de bondade com que nos enriquecemos na área de serviços em que nos localizamos.

A bisa Custódia, sorridente, adverte-nos sobre o tempo e fala-me da necessidade de finalizar a presente carta, terminando uma mensagem, que não termina qual uma sinfonia inacabada, que logo mais prosseguirá com melodia nova, e acordes felizes embalando as nossas aspirações. Traduzindo o carinho dos nossos daqui, para os nossos daí, abraço-os com infinito amor, quanto, vocês não possam imaginar tornando-os céu das nossas saudades, da Rose e minhas, o Sol e a Lua dos nossos dias, a fim de que não haja sombra em hora alguma sob a potência de Jesus, nossa estrela de Primeira Grandeza.

Querida Mãezinha Ony querido papai Antônio, beijando-os, com toda unção e reconhecimento, a filha de sempre, sempre devotada e que buscará crescer para melhor os amar.

JANE – Jane Furtado Koerich – 15.05.1982.

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Ony e Antônio – Sr. Antônio Koerich e D. Ony Furtado Koerich* – pais da missivista.
2- *Sábado, 12 de abril, há dois anos atrás* – Data da desencarnação de Jane.
3- *Rosemary* – Rosemary Furtado Koerich Noceti, irmã de Jane, que também desencarnou no mesmo acidente aéreo.
4- *Sidne*i – Sr. Sidnei Noceti – esposo de Rosemary.
5- *Rose* – Apelido familiar de Rosemary.
6- *Soninha* – Apelido de Sônia Beatriz Cabral, amiga e colega de Jane e Rose que desencarnou com ambas no trágico acidente aéreo.
7- *Vovô Eugênio* – Sr. Eugênio Koerich, pai do Sr. Antônio Koerich e avô de Jane (Desencarnado).
8- *Bivô Engelberto – Sr. Engelberto Stefano Koerich,* bisavô de Jane e Rose, desencarnado em 08.08.1929.

9- *Bisa Custódia – D. Custódia Maria Goulart* – bisavó materna de Jane e Rose, desencarnada em 09.02.1938.
10-*Maria Goulart – D. Maria Goulart Furtado,* avó materna de Jane e Rose.
11-*D. Ony confirmou esse fato, que nos revelara antes a ninguém.*
12-Refere-se ao lugar onde hoje se encontra, conforme relato feito na segunda mensagem que Chico Xavier psicografou.
13-Pe. Réus – Entidade veneranda, muito amado no sul do país e a quem Jane era carinhosamente afeiçoada.
14*-Distribuição de Natal que os pais ampliaram nas suas Empresas, homenageando as filhas desencarnadas.*
15-*Sr. Osvaldo Melo, Nelito e Abreu* –Eminentes espíritas catarinenses desencarnados. Os Srs. Osvaldo Melo e Abreu foram Presidentes da Federação Espírita do Estado de Santa Catarina e Nelito, também espiritista, destacou-se como homem dedicado à Caridade através de Obras de beneficência e de divulgação do Espiritismo, que prosseguem realizando o programa de amor Poe ele deixado.

(Mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

JAYME COSTA DOS SANTOS FILHO

BIOGRAFIA:

Jayme Costa dos Santos Filho, era filho do Dr. Jayme Costa dos Santos e D. Sael Oliveira dos Santos, tendo nascido na cidade de Curitiba, PR, o dia 02.12.1955 e desencarnou, na mesma cidade, no dia 27.02.1977.

Jayminho era um jovem sadio e extremamente vivaz, havendo estudado em São Paulo, no Colégio de S. Bento. Fez vestibular para Engenharia, matriculando-se na Universidade Federal do Paraná.

Por ocasião do acidente automobilístico que o vitimou, trabalhava como estagiário na construtora Rafael Greca Ltda, estando matriculado no 4º, ano da Faculdade de Engenharia.

Fez muitos amigos, cativando a todos pela sua bondade.

Quando da formatura de sua turma, em 1978, foi homenageado pelos colegas e, no discurso do orador dos formandos, foi lembrado com muito carinho, através das seguintes palavras:

"A Reforma Universitária suprimiu o convívio acadêmico. As turmas chegam à formatura dispersas. Nem todos nos conhecemos. Alguns de nós estamos unidos apenas pela fraternidade dos homens. Ainda assim, das várias assembléias, ficou o consenso: Jayme Costa dos Santos Filho. Os que conviemos com ele sabemos que foi sorrir no Paraíso e que reside na lembrança de todos os seus amigos".

D. Sael esteve em Uberaba por 7 vezes diferentes, quando, na última, recebeu a primeira mensagem do filho.

A esse respeito, assim traduz a sua emoção:

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"A impressão que guardo é que não pisei no chão; fui pedindo licença e, com muita dificuldade, cheguei ao local pretendido. Minha filha e Cezar Augusto entraram também e ali ficamos aguardando. Meu coração batia descompassado; os pensamentos voavam, céleres... Cerrei os olhos e orei com toda a fé que pode ter um sentimento de mãe dilacerado pelo sofrimento e pela saudade. A serenidade aos poucos foi substituindo a emoção violenta".

PRIMEIRA MENSAGEM DE: JAYME COSTA DOS SANTOS FILHO

Querida Mãezinha Sael, **1,** a sua bênção para o seu filho que não a esquece.

Tenho o coração estourando no peito, se posso definir desse modo à emoção que me assalta.

Mãezinha, nas medidas do tempo, a minha saudade tem o tamanho de dois anos e três meses menos dois dias, **2**. Parece-me certa a contagem. Tenho estado na condição dos detentos na cela dessa saudade que é tão nossa. Você compreende e perdoa.

Desde aquele momento em que o choque de veículos, **3**, me apagou a memória, principiou vida nova para mim. Dormir foi o resultado daquele choque de que não conseguiria me desvencilhar. Um sono profundo, que assumia a forma de insensibilidade após uma carga violenta de sedativos.

Nada mais vi, depois daqueles minutos estranhos, até que o despertar veio a mim, à feição do sol da manhã num rosto de criança.

Descrever o que senti é realmente impraticável. No começo a idéia de um tratamento eficaz me veio à lembrança. Algum médico, decerto, me haveria arrancado àquela imobilidade total, entretanto, depois de fitar as enfermeiras silenciosas que se esgueiravam em torno de mim, o espanto me tomou todas as fibras ao ver que a Vovó Fredolinda, **4**, estava em meu quarto.

"Você voltou à nossa casa, Jayminho...".

Aquela voz me abalava por dentro...

Então, era a separação do lar que ficava na retaguarda, então era a morte numa versão que nunca esperara! Apesar da alegria de encontrar minha avó, chorei qual menino que se visse furtado aos pais. Vovó Fredolinda me afagou, como se fosse a senhora mesma, e deixou que meu pranto rolasse enquanto a crise exercia sobre mim vigoroso domínio... Depois, querida Mamãe, foi a retomada de mim mesmo, pouco a pouco, lembranças à lembrança, nervo a nervo...

Reintegrado em mim próprio passei a ouvi-la, a escutar as ponderações de meu pai e os lamentos de nossa querida Jô, **5**.

Não sabia se nossa casa estava em mim ou se estava eu, incompreensivelmente para mim, em nossa casa... Suas preces me colhiam à maneira de bálsamo tranqulizante e fiquei como que parado nessas emoções até que pudesse encontrar um meio de falar-lhe ao coração. Agora, enquanto escrevo, tenho a idéia de liberar as minhas próprias ansiedades nas letras que vou gravando no papel... Uma força benéfica me descansa. Falo ao seu carinho e isso para mim se lhe causei tantas lágrimas. Suponho que você e meu pai sabem que não tive culpa. O carro pesado me atravessou à frente e reconheci, de súbito, que não teria condições de evitar a ocorrência. O resto é o sofrimento que a esponja do tempo vai absorvendo gradativamente, habilitando-nos aceitação dos desígnios da Vida Superior. Peço-lhe dizer à querida Josane, **6**, que desejo vê-la descontraída e feliz: Sei que a irmãzinha ainda sofre e formulo votos para que a vejamos liberta de quaisquer recordações destrutivas.

Tudo passou. Agora é tempo de esperança. Agradeço o carinho de sua persistência, aguardando-me a palavra que somente hoje consigo de algum modo articular. Agradeço a meu pai os pensamentos de paz e amor que me envia e desejo dizer que o meu bisavô Santos, **7**, tem sido igualmente para mim um precioso amigo.

Mãezinha querida, conquanto o meu propósito de ampliar-me em carta afetuosa e longa; não devo abusar do tempo que me foi concedido. Pude transmitir à sua dedicação algo de meu jubiloso reconhecimento e um tanto de minhas saudades imensas e isso me reconforta.

Desejava ser útil ao amigo Cezar Augusto, **8**, no entanto, estou ainda muito pobre de recursos na dimensão nova da existência a que fui conduzido.

Mãezinha; saiba que continuamos sempre juntos como nos dias que não se foram, porque as horas de nossa união são inalteráveis. Sou sempre seu filho pelo coração, companheiro e amigo de todos os instantes. A senhora se lembra de que enquanto meu pai Jayme, **9**, velava por nós, sempre atento à solução dos nossos problemas, éramos nós, com a nossa querida Jô, os planejadores da alegria e da felicidade em casa. Pois, essa comunhão prossegue sem mudança. Seu coração formou o que trago no perito e, por isso mesmo, sou como que o próprio eco de seus pensamentos.

Vovó Fredolinda aqui comigo lhe abençoa o carinho e reafirma-me que somos e seremos nós assim sempre.

Querida Mãezinha; muito grato por todo o seu trabalho, deixando nosso céu de Curitiba, **10**, para reencontrar-nos através das palavras escritas. Meu reconhecimento

ao papai, com grande abraço à querida Josane. E para você, querida Mãezinha, todo o amor, todo o jubiloso amor de seu filho, coração de seu coração.

JAYMINHO – Jayme Costa dos Santos Filho

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Mãezinha Sael – Sael Oliveira dos Santos,* genitora de Jayminho.
2- *Dois anos e três meses menos dois dias.* – Dado correto.
3- *O choque de veículos* – Refere-se ao acidente que o vitimou.
4- *Vovó Fredolinda* – Sra. Fredolinda de Oliveira, avó de Jayminho, desencarnada em 06.08.75, em Curitiba (PR).
5- *Jô* – Josane º dos Santos – irmã do comunicante.
6- *Josane* – idem
7- *Bisavô Santos* – Não foi possível encontrar dados, em face de o mesmo haver desencarnado em Portugal.
8- *Cezar Augusto* – Amigo da missivista.
9- *Pai Jayme* – Dr. Jayme Costa dos Santos – genitor de Jayminho.
10- *Céu de Curitiba* – A família reside em Curitiba (PR).

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier).

SEGUNDA MENSAGEM

EXPLICAÇÃO:

Em novembro de 1980, Divaldo Franco encontrava-se em Curitiba (OR), proferindo conferência.

No dia 24, numa reunião na residência do Dr. Jorge Miguel Ajuz, diante de inúmeras pessoas que ali se encontravam, buscando uma palavra amiga, uma orientação espírita. Divaldo solicitou papel e lápis, após o que psicografou uma mensagem do Espírito Jayminho dirigida à sua genitora, que se encontrava presente.

A esse respeito, assim se refere D. Sael.

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Eu não esperava receber uma bênção tão grande, que me ampliou a felicidade.

As referências a familiares e detalhes de ocorrências que o médium ignorava entremeavam-se ao carinho e à consolação que meu filho me trouxe na bela carta de alto conteúdo espiritual, demonstrando que os nossos queridos "ausentes" estão muito presentes e acompanham-nos em nosso trabalho e no nosso esforço de melhora íntima, através do estudo e da aceitação das verdades da Doutrina Espírita "".

SEGUNDA MENSAGEM DE: JAYME COSTA DOS SANTOS FILHO

Querida Mãezinha Sael, **1**, estou rogando a Jesus conceder-nos suas bênçãos, a fim de que a nossa estrada prossiga clareada pelas estrelas da esperança, diminuindo as sombras da separação, que a morte não conseguiu tornar possível.

Utilizo-me do correio da mediunidade, para colocar a ponte de comunicação com que passaremos as barreiras da saudade, minimizando as tristezas que, não raro, tentam assomar à tela da nossa afetividade, na tentava de fazer-nos sofrer.

Não conseguimos esquecer-nos, não obstante as circunstâncias em que nos encontramos. A Vida não foi devorada pela volúpia da Morte e o choque dos veículos não pôde apagar, com a destruição do corpo, toda a sinfonia das lembranças, que permanecem em musicalidade divina na pauta dos nossos corações afetuosos...

Faltando apenas 3 dias para completar 3 anos e 9 meses de separação física, na contabilidade terrestre que nos distancia do próximo dia 2 de dezembro, quando eu completaria 25 anos de idade física, **2**, roguei a Jesus me permitisse trazer-lhes as notícias da nossa perene comunhão, auxiliando-a a manter alto o seu nível de otimismo e do papai Jayme, bem assim da nossa Jô, **3** e do nosso Francisco, **4**, que senos associou à Família, você que transformou as saudades pungentes se demoram nas sombras da amargura lamentando a perda das pessoas amadas que transpuseram a aduana da Imortalidade.

Você soube converter a tragédia em bênção, infortúnio em felicidade, acalentando a hora em que voltaremos a estar juntos, servindo à vitória do Mundo Melhor, onde mais experimentaremos prova, dor ou saudade...

Antes da minha viagem para cá todos experimentávamos as saudades da vovó Fredolinda, **5**, no entanto, hoje, ela é um Sol em nossas vidas, ensinando-nos, como no passado, a gravitar em volta da sua figura venerada.

Tudo passa, Mãezinha, entre expectativas e sonhos... Mesmo a dor é um sonho que, não sabendo como valorizar; muitos transformam em pesadelo. Felizes aqueles que da vida física sabem retirar os valores imperecíveis, que sobrevivem a quaisquer circunstâncias no trânsito carnal.

Tenho aprendido que a maior glória da existência humana é a perfeita conjugação do verbo servir, mediante o qual se pode construir a vida no coração, sem que calamidade alguma possa diminuir a grandeza da realidade perene.

Desejo dizer-lhe, Mãezinha querida, que a nossa Tia Quita, **6**, hoje lúcida, vem agradecer-lhe e a todos o carinho com que a sustentaram na jornada de que ela se liberou a penantes, no demorado processo de desencarnação sob o jugo da enfermidade impiedosa, todavia, que se lhe fez uma estrada luminosa para a total liberação das penas a que se encontrava jugulada por impositivo das dívidas de outras reencarnações.

Nesta tarde de alegria e de recordações, desejo abraçar o anjo benfeitor que tem sido em nossa vida, a querida Tita, **7**, em cuja alma abnegada e sentimentos superiores todos encontramos apoio e amparo, sustentação e lições vivas de grandeza que caracterizam os eleitos do Senhor que se engrandeceram pela renúncia e pela abnegação.

Nesta carta de amor que nada consegue diminuir, desejo dizer a todos aqui presentes, que anelam por notícias dos seres amados, ora residentes nesta outra dimensão da Vida, que nos fazemos intermediários deles mesmos, trazendo par aos que se encontram encarcerados nas jaulas do corpo físico, que não se lamentem nem se desesperem porque eles prosseguem unidos, lutando, lado a lado, vinculados pelos liames fortes do afeto, aguardando o momento próprio em que o intercâmbio mente a mente se faça consolador e abençoando, apagando com luz as teimosas sombras da duradoura saudade.

Morte não é separação, não é aniquilamento. Quando o homem compreende que a vida é indestrutível e que o berço é somente um pórtico por onde se adentra no corpo e que a morte é uma porta pela qual se sai da matéria, mudarão as paisagens da angústia que, teimosamente, domina larga faixa da Humanidade. Assim esclarecido, o homem se preparará para a realidade transcendente da Vida e não

somente para o curto período “berço e túmulo” que, por mais demorado, é sempre breve na ampulheta do tempo ilimitado...

MARIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA

EXPLICAÇÕES:

D. Maria da Conceição Corrêa, que firma a presente mensagem, tia da destinatária, não foi por esta conhecida, em razão de haver desencarnado antes que D. Ginette nascesse.

Citado o nome da Entidade, a destinatária não conseguia recordar-se de quem se tratava.

Somente após a leitura da carta mediúnica é que lhe veio à mente a lembrança da tia generosa, que lhe trazia do Além-Túmulo conforto e orientação, completando a página que lhe enviara a genitora, nessa mesma noite, através do médium Divaldo P. Franco, conforme verificaremos adiante.

Na página psicografada, D. Maria da Conceição aborda com sutiliza e sabedoria, uma questão que preocupava D. Ginette e seus familiares, a respeito de uma oferta que fora proposta para o "Lar Escola Maria Messias do Carmo Corrêa".

D. Ginette declarou publicamente:

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Quando nos dirigíamos a Uberaba solicitamos, mentalmente à nossa Mãe Maria do Carmo que nos orientasse como proceder em face de uma doação que nos era dirigida.

É uma agradável surpresa que nossa tia aborde com sabedoria o assunto, tranqüilizando-nos e apoiando-nos nas aspirações cristãs que mantemos a serviço do Bem.

Não podemos duvidar da autenticidade da mensagem, não apenas pelo respeito profundo que o medianeiro do Além goza por parte de todos nós, mas também pelos nomes de pessoas da família citadas, alguns difíceis de grafar e não tão comuns detalhando acontecimentos e fatos somente por nós conhecidos "".

MENSAGEM DE: MARIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA

Queridas sobrinhas do coração.

Deus nos proteja. Estamos ligadas a vocês, com a nossa Do Carmo, **1**, e com a nossa Sebastiana, **2**, no mesmo ideal.

Comove-nos reconhecer a fidelidade de todas vocês aos nossos compromissos de fé, abraçados na esperança de nossas realizações que prosseguem no ritmo desejável.

Sentimos e pensamos, notando que as vibrações do nosso sentimento percorrem o coração das sobrinhas queridas, com a matemática da telepatia com que as leis de Deus selariam o amor. Muitas vezes mentalizamos esse ou aquele detalhe de serviço, iniciando pelo contato com a nossa Ginette, **3**, e logo, em seguida observamos a nossa Odete, animada pelo mesmo fluxo de idéias, alcançando, logo após, Maria Lúcia, Maria Tereza e Catarina, **4**, para que os nossos planos de serviço tomem a força precisa na estrada indispensável à esperada concretização. Não quero alhear os nossos sobrinhos de nossa união, entretanto, Higino, **5**, e os outros são chamados por certas designações de luta construtiva a setores de trabalho tão diferentes dos nossos que, no caso, me limito a envolve-las na bênção de nossas preces, aguardando o tempo em que consigam compartilhar de nossas atividades e obrigações.

Querida Ginette; compreendemos, seu pai, a mamãe e eu, as suas observações prudentes no transcurso de todos os movimentos e novidades que se relacionam com o nosso recanto de tarefas e espero que você com as irmãs prossigam irradiando esse cuidado que se deve nutris para com uma instituição dedicada a Jesus, **6**, que, à maneira de planta rara e preciosa, reclama defesa e segurança no desenvolvimento que lhe diz respeito. Filhas queridas, atendendo-se às obrigações profissionais que lhes pautam o tempo é mais que justo e sim absolutamente necessário que o levantamento de nossa edificação se processe com o vagar preciso. A pressa estragaria a nossa construção de paz em família e semelhante construção é imprescindível à garantia de nossas tarefas esquematizadas para ao futuro.

Esperamos mais tempo, a fim de alterar o nosso ritmo de ação.

Por agora não nos será lícito esquecer as obrigações do dia-a-dia, nas quais não seria compreensível tivéssemos privilégios sobre o caminho natural dos outros, dos nossos irmãos que igualmente lutam e se esfalfam no desempenho dos encargos que abraçam esperando a ocasião em que se lhes faça possível a doação do tempo e, às vezes, até da própria vida às obras do bem, com cujo erguimento vivem sonhando. Admitimos a necessidade do concurso alheio na formação dos alicerces do porvir a que aspiramos juntas e, por isso, dentro dos preceitos legais e da boa consciência quaisquer recursos que nos venham às mãos são bênçãos dos Mensageiros do Senhor, amparando-nos como os tijolos de hoje para a sustentação das paredes de amanhã. Vocês saberão, com o amparo de Jesus, receber o apoio do Alto e aplica-lo para o bem, como sucede até agora e não devemos recusar o amparo que se nos estenda em nome de Deus, como seria possível coibir-se alguém de recolher o alimento do Sol com que a Divina Providência nos brinda, gratuitamente, no estágio da Terra, **7**.

Entre exigir e abusar, pedir e receber; existem diferenças profundas que o discernimento natural da fé cristã nos ajuda a perceber. Doemos, de nós, o melhor que pudermos, em favor da organização em que desejamos tão sinceramente servir e conservemos a certeza de que nos serviços de Deus existem uns câmbios oculto, através do qual o Senhor não se esquece de nenhum trabalhador que se propõe a agir e a construir em Seu Nome.

A função cármica da Lei da causa e efeito funciona com exatidão, tanto para o mal quanto para o bem.

Se causarmos sofrimento a outrem a reparação ser-nos-á exigida em tempo hábil, entretanto, qualquer migalha de amor ao próximo que oferecemos em nome de Jesus, tem o seu correspondente acrescido de bênçãos para quem se consagra a estender amparo e socorro aos semelhantes, O dinheiro, em si, é uma força neutra. A condução dele é que gera as conseqüências que não senos fazem evitáveis, nessa ou naquela faixa de vida. Prossigamos preparando os recursos e caminhos para que o nosso ideal de auxílio à criança se faça com segurança, na marcha adiante.

Nesse sentido, dialogaremos em outra oportunidade. O ensejo é de agora expressar o nosso propósito de liquidar vacilações e dúvidas que, por vezes, interfere, com as nossas tarefas conjugadas, impelindo-nos a despender mais tempo do que o necessário no exame das questões que aparecem.

Rogo a Deus nos conserve unidas e cada vez mais felizes pela possibilidade de acalentarmos os nossos sonhos de trabalho, em plena consonância de acordos entre nós.

Filhas queridas; com o abraço do papai e da mamãe presentes, peço a vocês recebam o carinho imenso com a gratidão incessante da tia, irmã e servidora, sempre amiga.

MARIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA – 25.07.1981.

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Do Carmo* – Mãe da destinatária.
2- *Sebastiana* – Sebastiana Corrêa, sogra de D. Maria do Carmo.
3- *Ginette* – sobrinha da comunicante.
4- *Maria Luzia, Maria Tereza e Catarina* – sobrinhas da missivista.
5- *Higino* – sobrinho de D. Maria da Conceição.
6- *"Instituição dedicada a Jesus"* – Refere-se ao Lar Escola Maria Messias do Carmo Corrêa.
7- *A Entidade atende a solicitação mental que a sobrinha fizera à genitora, quando na viagem a Uberaba e que ela se incumbiu de responder.*

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

MARIA DO CARMO CORRÊA

BIOGRAFIA:

D. Maria do Carmo Corrêa nasceu na cidade do Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo, em 30 de outubro de 1900 e desencarnou na cidade de São Paulo, no dia 14.05.1969.

Mãe de oito filhos: cinco mulheres e três homens, aos quais se dedicou com desvelo, carinho e muito amor. Aliás, esse amor não se limitava só aos filhos, sabendo distribuí-lo com todos que a cercavam, caracterizando-se pela paciência de que dava mostras.

Espírito altamente cristão só via bondade nos outros.

Cultivava nos filhos o hábito da oração e todos, desde pequenos, aprendiam com ela a comunicação com Deus através da prece. Caridosa, ao extremo, D. Maria do Carmo contava com o apoio do esposo, Sr. José Corrêa, que nunca se negou a auxiliar quantos a ele recorressem deixando, na Terra, um vasto círculo de amigos.

Pelos seus muitos títulos de enobrecimento, D. Maria do Carmo demando à Pátria espiritual com excelente bagagem, resultado da sua abnegação, humildade e amor praticados em favor de todos que conviveram com ela.

D. Maria do Carmo comunicou-se anteriormente através do médium Francisco Cândido Xavier, em três oportunidades diferentes.

Na noite de 25 de julho de 1981, porém, utilizou-se do médium Divaldo Pereira Franco que não manteve qualquer contato com as pessoas da família presentes à reunião.

A presença de Divaldo nas reuniões do Grupo Espírita da Prece faz-se, periodicamente, sempre que o médium baiano vai a Uberaba, no labor de divulgar a Doutrina Espírita e em visita a Francisco C. Xavier.

Naquela noite, enquanto o médium Xavier atendia, em sala contígua ao local em que permanecia o público, as orientações espirituais, Divaldo explanou o tema em estudos como o fazem todos os participantes dos trabalhos, a fim de ser preservado o equilíbrio vibratório da reunião e propiciarem-se esclarecimentos espíritas ao grande público que aflui àquela Entidade.

Um fato muito singular ocorreu nessa oportunidade, no que diz respeito às psicografias. O Presidente da Instituição, Sr. Weaker Baptista, como é de praxe, solicitou a Divaldo que lesse as mensagens recebidas, o que foi feito.

Uma delas é a que transcrevemos; firmada por D. Maria do Carmo Corrêa e dirigida à sua filha Ginette.

Quando Chico Xavier procedeu à leitura das páginas que recebera, e novamente chamada D. Ginette, a quem fora destinada a carta por intermédio de Divaldo, o fato causou estranheza e curiosidade, produzindo uma agradável impressão em todos os que ali se encontravam, em razão de uma mesma pessoa receber duas mensagens de familiares por médiuns diferentes na mesma ocasião e com conteúdo idêntico como se pode observar.

A carta, por Divaldo, era da genitora de D. Ginette, enquanto a recebida por Chico, fora ditada pela sua Tia D. Maria da Conceição Corrêa.

Sobre o texto mediúnico e a sua autenticidade, assim se expressa D. Ginete.

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Foi a primeira vez que vimos o Divaldo participando daquela reunião, no Grupo Espírita da Prece".

Colaborando com o Chico, na mesa, em vista de tantos pedidos aflitos vem-nos, do Além, sem que esperássemos, embora desejássemos, uma maravilhosa mensagem. Mesmo teor, mesma pessoa. Como duvidar?

Novamente os nomes dos filhos, os nossos nomes, os dos nossos avós; do Monsenhor Vinhetas, palavras e orientações, que somente nós poderíamos compreender porque eram proferidas "".

MENSAGEM DE: MARIA DO CARMO CORRÊA.

Ginette, **1**, minha filha.

Jesus nos abençoe os esforços na aquisição da paz.

No calendário terrestre passaram-se doze anos após a nossa transitória separação, mediante o abandono do invólucro material na intimidade do túmulo...

Esse tempo, no entanto, nada significou no relógio que controla os sentimentos profundos do nosso amor, desde que jamais estivemos distantes do Lar amado, onde a felicidade foi entronizada no altar do trabalho graças à bênção relevante da fé que nos norteou e conduz os passos na direção de Deus.

O tempo somente significa sofrimento, quando a inconformação ante a realidade veste a saudade de revolta e sombreia o sol da nossa esperança, fazendo-nos transitar em trevas e dificuldades. Para aqueles que, não obstante os sentimentos de separação mantêm os vínculos da ternura, na certeza do reencontro final, a alegria se musica de sinfonia formosa, fazendo que o passar dos anos nos aproxime da hora ditosa do reencontro sem dor, nem separação, nem morte...

Ao falar-lhe desta forma, não desejo negar o que me vai n'alma durante este período, como desconforto por haver retornado e felicidade por haver volvido, continuando o ministério que abraçamos em nome do Pai Criador.

Nesse sentido, o trabalho tem-nos constituído o pão nutriente de todo dia, sustentando a nossa irrestrita confiança no que tange ao nosso futuro ditoso.

Falando-lhe assim, digo-o, também, querida filha, aos demais filhos da nossa sempre amada família, à nossa Catarina, à nossa Maria Tereza, à nossa Odette, à nossa Maria Lúcia, sem esquecer-me dos filhos queridos, os nossos sempre rapazes José Hermínio, Higino e Luiz Gonzaga, **2**, que nos constituem tesouros de inapreciável valor, que procuro reunir como pérolas de alto brilho com que um dia colocaremos num diadema de amor para coroar o Divino Amigo de todos nós, em nome da gratidão que nos domina por inteiro a atual circunstância e a vida ora livre da injunção orgânica.

Participando destes júbilos, as mamães Maria messias e Sebastiana, **3**, se associam à minha emoção para dizer-lhes a todos, filhos queridos, da necessidade de prosseguirmos juntos, joeirando a terra dos corações para a sementeira de luz e amor com vistas a um mundo melhor e a uma humanidade mais ditosa no porvir.

O nosso Monsenhor Vinhetas, **4**, prossegue sendo o amigo das nossas atividades em nosso Lar de crianças, **5**, onde vocês t~em sabido transformar espinhos em flores e dificuldades em realizações, sem permitirem que o desânimo lhes impeça o prosseguimento das obras.

Filha querida e amados filhos, a dificuldade é desafio que nos cumpre enfrentar para vencer e problema é convite ao esforço para a sua decifração.

Não se deixe abater em circunstância nenhuma.

Estamos juntos nesta luta do bem contra o mal que ainda reside em nós e já podemos antever o dia feliz do futuro. Todavia, não descansemos sobre os primeiros louros alcançados, porquanto há muito por fazer, que devemos realizar, mantendo a certeza de que não nos encontramos a sós nesta batalha nossa, que também pertence ao Senhor de nossas vidas, que não cessa de operar com misericórdia e abnegação.

É verdade que se vivem na Terra dias e momentos muitos graves, sem embargo, são estes os nossos solo e oportunidade para semear o bem com que a Vida nos honra, devendo prosseguir intimoratos e intemeratos na luta incessante, cujos resultados serão do Pai Celeste.

Em qualquer circunstância guardemos serenidade e fé, recolhendo-nos à oração, quando os problemas se nos apresentarem mais graves, desafiadores e rudes.

Jesus está a postos, no comando da Obra que Deus Lhe confiou e, na condição de servidores Seus não podemos fracassar, agasalhando melindres ou relacionando problemas e queixas...

A luz brilha e cumpre-nos aproveitar o momento feliz que se apresenta convidativo à realização.

Nunca se creiam a sós!

Aqueles que amamos; sempre estamos juntos.

Para que a noite não se fizesse temerosa e apavorante o Senhor salpicou-a de estrelas luminíferas e para que o campo verde perdesse a monotonia, a mão do Criador fez que surgissem miríades de multicoloridas flores silvestres...

Sempre haverá estrelas brilhando em nosso Céu e flores recendendo aroma e colocando cor em nosso campo de esperança...

Desejo agradecer-lhes o carinho e as lembranças no passado "Dia das Mães", **6**.

Uma antiga história hebréia conta que um certo filho tanto amava a sua mãe que, certo dia, viu-a tropeçar numa esteira, escapando-lhe do pé direito a sandália.

Para que a genitora não pisasse o chão, o filho correu com as mãos em concha e recebeu-lhe a pisada; diminuindo a rudez do passo.

Emocionada e reconhecida, a mãezinha exclamou: - Filho, você me honra em demasia!

Igualmente sensibilizado, o jovem redargüiu: Não há amor, no mundo, que seja demasiado quando ofertado por alguém à sua mãe...

Vocês me honram a memória em demasia e cercam-me de ternura excessiva.

Sua pobre mãe, apenas procurou e busca prosseguir tentando cumprir com o dever de atende-los, na hora infinita de os haver recebido.

Nesta carta que já se alonga, peço-lhes licença, queridos filhos, para reunir as flores puras do seu afeto em delicado ramalhete para oferta-lo à Mãe Santíssima, a Rainha dos Céus, nossa Mãe e Benfeitora de sempre.

Ginette, Catarina, Maria Tereza, Odette, Maria Lúcia, José Hermínio, Higino e Luiz Gonzaga, filhos da alma, prossigamos com Jesus até o cessar das forças físicas quando, então, se abrirão, de par em par, as portas da Espiritualidade, em cujo Lar me encontro, procurando preparar condições para recebe-los com um hino de inefável ventura.

Abraçando-os com encantamento e gratidão, roga a Jesus que a todos nos abençoe e guarde a mãezinha dedicada de sempre, sempre afetuosa.

MARIA DO CARMO – Maria do Carmo Corrêa – 25.07.1981.

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Ginette* – Filha da missivista.
2- *Catarina, Maria Tereza, Odette, Maria Lúcia, José Hermínio, Higino e Luiz Gonzaga* – Filhos de D. Maria do Carmo.
3- *Maria Messias e Sebastiana* – Maria Messias de Oliveira e Sebastiana Corrêa, genitora e sogra, respectivamente, da comunicante.
4- *Monsenhor Vinhetas* – Religioso católico de São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo, sempre referido por D. Maria Messias.

5- *Lar de crianças* – Lar Escola Maria Messias do Carmo Corrêa, obra de assistência a menores, na cidade de São Paulo.
6- *No "Dia das Mães", os filhos homenagearam*-na com carinho.

(Mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.

SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA JUNIOR

BIOGRAFIA:

Silvio Romero de Oliveira Junior (Gato), nasceu em 24.06.1953 e desencarnou em acidente automobilístico, na cidade de Dois Córregos, em São Paulo, no dia 30.09.1979.

Era "um rapaz autêntico, alegre, sincero e que gostava muito de fazer amizades, principalmente com pessoas idosas. Gostava de visitar doentes, presentear amigos e familiares. Tinha grande predileção por rosas e jamais visitava uma senhora ou uma senhorita, sem que as presenteasse com um buquê ou mesmo um botão de rosa vermelha. Era muito ligado ao pai e não fazia nada sem o consultar. Tinha verdadeira admiração pelo mesmo. Muito amoroso com a mãe, sempre a presenteava com um botão de rosa, quando a via aborrecida por quaisquer problemas. Era amigo para o que desse e viesse. Jamais deixou os amigos em apuros...".

..."Tinha o pressentimento de que faleceria cedo, chegando até a pressentir a sua morte" – conforme narra o seu genitor. Antes de falecer, visitou seus parentes em Belo Horizonte e Goiânia. Na véspera da sua desencarnação, brincou com a mãe no dia seguinte, o que realmente aconteceu.

Seus pais assim se expressam a respeito da mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier:

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

"Não se pode imaginar a emoção que sentimos ao receber a mensagem do filho amado. E que conforto trouxe ao nosso espírito" Uma simples frase: "Mãe; estou bem", ou "Mãe, estou presente", já seria suficiente para podermos prosseguir nesta vida de prova e expiação, dando-nos a certeza de que a morte não é o fim, mas o início de uma nova vida "".

MENSAGEM DE: SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA JUNIOR

Querida mamãe Teresinha; peço ao seu carinho e a meu pai Silvio para que me abençoem, **1.**

A saudade compele. Não posso, assim, iniciar este relato de filho saudoso, senão pelas saudações pelo "Dia das Mães", desejando ao seu coração materno tudo o que a vida consegue refletir de Deus, no que conhecemos de bom e belo.

Já sei; mamãe, que isso a contenta. Acompanho a sua confiança em Deus e na própria existência, que é nossa em qualquer parte. Por isso pretendo deter-me na conversa com o pai amigo e bom, de quem conservo saudades iguais àquelas que ele registra a meu respeito.

Entendo, querido papai, a sua luta interior, as razões para crer e descrer, as dificuldades para me aceitar agora tal qual sou, em minhas modificações, e as inclinações para o contrário, já que o seu raciocínio reconhece a impossibilidade de admitir o nada depois de tanta vida e de tanto amor.

Eu sei que a sua bondade vem me esperando. Surgem dias em que o vejo curtindo até mesmo um certo ressentimento quanto à demora neste correio que não nos pertence.

Creia que se pudesse já teria rompido à barreira há muito tempo. No entanto, era preciso consertar-me. Afinal não entre naquele monte de cana movente, com alegria. Aquilo tudo foi uma surpresa, cuja tragédia para mim se fazia inacreditável.

Não compreendo porque ataquei aquele pedaço morto de canavial, como se estivesse penetrando numa garagem. O susto foi qualquer coisa de indescritível. Além do choque, me reconheci, de imediato, envergonhado diante de mim próprio, de vez que, a meu ver, aquilo não podia e nem devia acontecer. Não tive, porém qualquer faixa de tempo para me entregar a reflexões.

Por dentro da cabeça foi aquela moleza que não esperava. Ainda mesmo que desejasse movimentar-me ou falar, não era possível porque o desmaio me envolveu e nada mais consegui marcar, no ponto de minhas próprias observações.

Quando acordei, foi aquele tumulto. Exigi providências, gritei e me transformei numa fera de agressividade, porquanto acreditava que me haviam internado em alguma casa de Dois Córregos, para tratamento, e porque não o visse e nem percebesse a presença de mamãe, foi àquela agitação de que o pessoal da enfermagem não tomou conhecimento. Ensaiei alguns palavrões, mas, ninguém me deu bola. Comecei a crer que fora vítima de alguma alucinação, depois do acidente, cujo impacto inicial não poderia desconhecer.

Quando me acalmei desapontado, uma senhora veio a mim, conversando com a paciência que eu estimaria ter encontrado em mim mesmo, na estranha situação em que fora conduzido. Só então vim, a saber, que me achava diante de uma pessoa que se considerava morta, a vovó Francisca, **2**, da parte de mamãe Terezinha. A princípio, não sabia quem era mais perturbado, se ela ou eu, porquanto a idéia da desencarnação não me vinha ao pensamento, nem de leve. Recebia com demonstrações de reserva o quanto escutava, quando notei que chegava alguém, cuja identidade não poderia ignorar. Era o vovô Alberto Ferreira, **3**, que me apagou todas as dúvidas.

Estava realmente em outra faixa da vida. A gente, de imediato, em casos semelhantes ao meu, não pensa que está voltando ao lar verdadeiro e, por isso, até que o íntimo nos assevere a aceitação da verdade, somos obrigados a varar muitos graus de transformações. Desespero, amargura, insatisfação, angústia e muitas lágrimas nos criam o alicerce espiritual da conformação.

Em meio de todas as minhas emoções, via o seu rosto e fixava o seu olhar por dentro de mim, como a indagar o que havia acontecido. Às vezes ignorando o processo dessas transmissões, enxergava-o, procurando a solidão para conversar comigo, que ouvia a sua voz através de registro que não sei definir. Não tenho qualquer dúvida, mas, por mais que respondesse por esse esquisito sem fio do pensamento, observava que a sua ternura e a sua dor de pai não me reconheciam. O vovô Alberto, quem me tomou aos próprios cuidados, explicou-me que o seu discernimento gastaria tempo a fim de construir a fé na sobrevivência depois da morte.

Certo dia ele chegou a me dizer, bem humorado, "O nosso Silvio um dia compreenderá que a fé é algo semelhante à roupa com que se deve comparecer num Banco", **4**, solicitando emprego. Se o candidato aparece desvalido de boa apresentação, não adiante a solicitação ou o empenho da melhor procedência. Então o candidato passa à demanda do trabalho com roupa emprestada de algum amigo.

"Com semelhante vestuário o pretendente ao serviço ingressa nas atividades nas quais precisa se encaixar e, somente depois, com o esforço próprio é que disporá do uniforme social, indispensável para manter a própria vida funcionar".

O vovô Alberto, com certeza, desejava referir-se ao assunto, recordando algum episódio que o interessasse, porque, ainda agora, enquanto escrevo, ele próprio me recomenda falar nisso para que o seu coração de pai amigo descubra a simbologia da fé num acontecimento simples da vida.

Posso dizer-lhe que as minhas saudades são muitas. Papai; rogo-lhe coragem e confiança no Poder Superior que nos governa a vida. Não se deixe entregue ao desespero ou ao desânimo. Recorde os irmãos que esperam por sua proteção e pela assistência constante de mamãe Teresinha.

Minhas turras com o João Alberto, **5**, estão terminadas. Desejo ao querido irmão paz e sucesso em todos os empreendimentos a que se dedique.

Estimaria estar de memória acesa para recordar aqui o nome de todos. O Carlos Eduardo, o Roberto, o Ronaldo, a Raquel, a Renata e mais quem? **6.**

Sinto que preciso completar a lista. De qualquer modo não me esqueço do Márcio e preço a ele para que não queira briga com Deus. A verdade é que não desapareci. Estou íntegro como sempre. Só a moldura é que se fez nova e essa moldura é o jeito novo de viver.

Diz meu avô Aberto que basta. Não preciso me enfiar em qualquer enciclopédia de família para mostrar que sou quem escreve. Por isso vou terminar aqui. Novidades são muitas, no entanto, palavras de explicar, pelo menos para mim, são ainda muito poucas. Lembranças a todo o nosso pessoal. Se conseguir, voltarei breve ao lápis. Desta janela, cercada de mães; retornarei. Se isso não acontecer é porque precisarei aguardar oportunidade.

Querido papai Silvio, com a nossa querida mamãe Teresinha; receba o coração repleto de saudade e de muito amor do seu;

GATO – Silvio Romero de Oliveira Júnior – 09.05.1981.

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Pa Silvio – Sr. Silvio Romero de Oliveira,* genitor do comunicante.
2- *Vovó Francisca – D. Francisca Cândida de Jesus,* avó materna, desencarnada.
3- *Vovô Alberto Ferreira – Sr. Alberto Ferreira de Oliveira,* avô paterno, desencarnado.
4- *Num Banco – O genitor do comunicante exerce a função de gerente do Banco do Brasil, em Uberaba – M.G.*
5- *João Alberto – irmão do missivista.*
6- *Carlos Eduardo, Roberto, Ronaldo, Raquel, Renata – Irmãos de Silvio Júnior.*

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier).

SEGUNDA MENSAGEM

ESPLICAÇÕES:

No sábado, dia 15.05.1982; encontrando-se o médium Divaldo Franco na reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, M.G, após as tarefas do Culto da Assistência, à tarde, junto aos irmãos necessitados de apoio e ajuda de várias ordens, com Francisco Cândido Xavier, à hora reservada às psicografias, recebeu uma carta firmada por Silvio Júnior e dirigida à sua genitora, que foi lida e entregue à mesma, de imediato.

A respeito da página, assim se referem os pais do comunicante.

DEPOIMENTO DA FAMÍLIA:

" A primeira mensagem foi recebida através do médium Francisco Cândido Xavier e foi quase toda dedicada ao pai, que se encontrava inconformado e até mesmo revoltado contra os desígnios de Deus. Agora, nesse novo maio, nós é que nos encontrávamos muito angustiada, amargurada pela violÊncia das saudades sentidas do filho amado. Na sexta-feira, dia 14, tentamos falar com Chico, ficando até o final das

consultas e nada conseguindo. Choramos muito, pois o nosso coração de mãe doía pela saudade, e também por estar atravessando uma fase bastante difícil em nossa vida, lembrando-nos, ademais, que nesses momentos difíceis Silvinho era sempre quem nos ajudava e nos animava fervorosamente por ele e os outros. Na noite seguinte, sábado, pedimos a Jesus que lhe permitisse mandar-nos pelo médium uma trova (já havia mandado duas) ou, quem sabe, um pequeno recado para nos reanimar. Imploramos a Jesus e ao próprio Chico. Ao término da sessão, foi grande a nossa surpresa e maior ainda a nossa alegria, quando, o médium Divaldo Pereira Franco, presente à mesa do trabalho do Grupo Espírita da Prece, falou em vol alta: - "Quem assina esta carta é Silvio Romero de Oliveira Júnior. É uma carta para D. Teresinha". Apresentamo-nos, então. Estávamos boquiabertas. Havíamos pedido ao Chico e o telefone tocou para o Divaldo. Tremíamos como vara verde e o coração parecia que ia estourar dentro do peito..."".

..."Era tão grande a nossa emoção, que nem sabíamos dizer nada. Apenas sabemos dizer, agora, que recebemos na noite de 15 de maio de 1982 o mais lindo presente de Deus. Nada no mundo se iguala à bela mensagem que nosso querido filho nos dirigiu".

SEGUNDA MENSAGEM DE: SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA JÚNIOR

Querida mãezinha Teresinha, **1**, a sua saudade e as suas ansiedades trouxeram-me de volta à ternura que somente você me pôde oferecer na atribulada e breve existência de que o acidente me liberou.

Repasso pelo cinemascópio das recordações todas as cenas da nossa vida e do nosso lar e você, mãezinha, se avulta diligente e ativa, abnegada e estóica, sabendo exigir e compreender, impor-se e perdoar.

Um ano transcorreu após a minha primeira carta, na "Estância Nova", e você aguardou, ansiosa, que o seu filho, que lhe propiciou tanto trabalho no mundo, voltasse a conversar com você e com o papai Silvio.

Eu lhe prometera retornar, é certo, caso as circunstâncias assim o permitissem. Como você não ignora, as Leis Soberanas da Vida são aqui mais graves e, diante da legião dos méis aflitos do que nós; devia aguardar a oportunidade, que agora me surge, a fim de tranqüilizar e enviar notícias ao papai Silvio, bem como à família, agora muito mais querida.

Tenho-a acompanhado e, tentado falar-lhe pelos fios invisíveis da inspiração. Vezes há em que você me ouve, me sente e se acalma por um pouco, para tudo recomeçar logo depois. Estamos nessa longa viagem de experiências, no corpo ou fora dele. A morte não nos exonera dos deveres nem das necessidades de crescimento.

Cada um aqui desperta conforme e, não consoante gostaria que fosse. Somos o somatório das nossas ações e estas não me ajudaram muito, quanto ambos sabemos. Não obstante, o Senhor é todo misericórdia e a oportunidade de evolução está colocada à disposição de quantos desejam liberar-se de ontem para conquistar o amanhã.

É o que tenho procurado fazer. Esquecer o que deve ser olvidado, para recordar-me do que necessito realizar em benefício próprio e, de certo modo, de todos nós.

A vovó Francisca, **2**, tem-se sido um anjo maternal. Sua doce e calma voz alerta-me quando a ansiedade me visita e as lembranças negativas tentam empanar-me o céu das aspirações nobres.

Tenho visitado nosso lar com a freqüência que os deveres me permitem, acompanhando as suas e as preocupações do papai. Toda família grande, nestes como nos dias do passado, constitui um laboratório de amor, funcionando em campo experimental. Nem sempre saem as realizações e ocorrem os fatos conforme

gostaríamos, mas, o amor vigilante e a oração intercessória logram produzir o que os outros recursos não conseguem.

Assim, mãezinha, não se aflija em demasia. Confie no tempo, que resolve amanhã o que não pode solucionar hoje. Tudo acontece sempre para o nosso bem, mesmo quando nas aparentes ocorrências infelizes.

A visão total, que só o Pai possui, a respeito dos nossos destinos, supre as falhas do momento, mediante concessão que nos escapam, propelindo-nos para o avanço, para a felicidade que é o nosso fanal último e inevitável.

Acompanho os manos, com visão diferente, envolvendo em ternura as sempre queridas irmãs, que crescem para futuras responsabilidades e oro pelos irmãos, certo de que eles seguirão a trilha do bem, correspondendo as suas e às expectativas do papai, nem sempre, porém, como seria do desejo de vocês, todavia, de acordo com as suas próprias necessidades de evolução.

Continue auxiliando os que sofrem e consolando os que choram.

Prossiga no serviço de amparo aos necessitados da nossa jamais esquecida Jaú, **3**, porque são felizes, muito mais ditosos, os que dão, os que fazem, os que servem ao Bem pelo amor do próprio Bem.

Espero que o seu coração se renove e o seu entusiasmo aumente após estas mal traçadas linhas do seu filho.

Não pude escrever-lhe no "Dia das Mães", todavia, como sempre é dia das nossas mães, envolvo-a e ao papai Silvio nas melhores expressões do meu sentimento renovado, igualmente abraçando nossos João Alberto, Carlos Eduardo, Márcio, Ronaldo, Roberto, Raquel – êta família grande! – Paulo e Renata, **4**, com uma expressão de amor que somente a atual realidade me pôde propiciar.

Suplicando que você, querida mãezinha, e o papai Silvio me abençoem como nos longínquos dias da infância, sou o filho reconhecido, sempre devotado, reconhecido e amoroso.

GATO – Silvio Romero de Oliveira Júnior – 15.05.1982.

IDENTIFICAÇÕES:

1- *Mamãe Teresinha – Sra. Teresinha Maria dos Santos,* genitora do missivista.
2- *Vovó Francisca – Sra. Francisca Cândida de Jesus,* avó de Silvio, desencarnada.
3- *Jaú – Cidade onde a família viveu anteriormente. O Sr. Silvio recomendara, à véspera, que a esposa se dedicasse a amparar os pobres, em Uberaba, onde agora vivem e não mais em Jaú...*
4- *João Alberto, Carlos Eduardo, Márcio, Ronaldo, Roberto, Raquel, Paulo e Renata* – Irmãos de Silvinho.

(Mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco).

Da Obra "*... E O AMOR CONTINUA"* – ESPÍRITOS DIVERSOS.–
Psicografias: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e DIVALDO PEREIRA FRANCO
Digitado por: Lúcia Aydir.